

Cartografia da educação não-formal do concelho de Vila do Bispo

Bravo Nico, (ORCID 0000-0002-8103-6237)*,

Lurdes Pratas Nico (ORCID0000-0002-5162-3318)*

*Centro de Investigação em Educação e Psicologia/

Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT– Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020

Autor de contacto: José Bravo Nico – Universidade de Évora, Largo dos Colegiais, 2, 7004-516 Évora – jbn@uevora.pt

Resumo

No âmbito do processo de elaboração da nova Carta Educativa do concelho de Vila do Bispo/Portugal – projeto promovido pelo município local e concretizado pela Universidade de Évora – considerou-se realizar a cartografia da dimensão da educação não formal presente no universo de instituições da sociedade civil, em todas as freguesias daquele município. Neste contexto, ao longo dos anos 2022 e 2023, tem vindo a ser concretizado um processo de pesquisa, através do qual se têm identificado as principais instituições da sociedade civil existentes em cada freguesia e, em cada caso, o conjunto de atividades e projetos com dimensão educativa que aquelas têm concretizado. Com recurso à aplicação de questionários, a informação recolhida revela a existência de um número significativo de aprendizagens estruturadas, mas não certificadas, disponíveis nas mais de quatro dezenas de instituições identificadas. Muitas destas aprendizagens encontram-se relacionadas com o quotidiano e o território, em particular no que se refere à cultura e património locais e com aspetos relacionados com as atividades comunitárias existentes. Outra dimensão com significado no mapeamento produzido decorre da atividade turística do território, que se caracteriza por uma forte componente de interação com a natureza, o mar, a história e a cultura. A finalidade deste processo de pesquisa consiste em traçar o mapa completo da rede de educação não-formal do concelho de Vila

do Bispo, conhecendo e caracterizando o universo de instituições da sociedade civil com dimensão educativa presente na sua atividade regular e disponibilizar essa informação no quadro mais geral da Carta Educativa daquele município algarvio.

Palabras clave: educação não-formal, carta educativa, cartografia educativa

Cartography of non-formal education in the municipality of Vila do Bispo

Abstract

Within the scope of the elaboration process of the new Educational Charter of the municipality of Vila do Bispo/Portugal – a project promoted by the local municipality and implemented by the University of Évora – it was considered to carry out a cartography of the dimension of non-formal education present in the universe of institutions of the civil society, in all the parishes of that municipality. In this context, over the years 2022 and 2023, a research process has been carried out, through which the main civil society institutions existing in each parish have been identified and, in each case, the set of activities and projects with educational dimension that they have achieved. Using questionnaires, the information gathered reveals the existence of a significant number of structured, but not certified, apprenticeships available in more than four dozen identified institutions. Much of this learning is related to everyday life and the territory, in particular with regard to local culture and heritage and aspects related to existing community activities. Another significant dimension in the mapping produced stems from the territory's tourist activity, which is characterized by a strong component of interaction with nature, the sea, history and culture. The purpose of this research process is to draw a complete map of the non-formal education network in the municipality of Vila do Bispo, knowing and characterizing the universe of civil society institutions with an educational dimension present in their regular activity and making this information available in the table more general version of the Educational Charter of that municipality in the Algarve.

Keywords: non-formal education, educational map, educational cartography

A educação não-formal (ENF) tem vindo a ganhar reconhecimento, enquanto prática educativa promotora de participação cívica e capacitação de pessoas e instituições, em dimensões estruturantes para os processos de desenvolvimento humano e social, na inclusão de pessoas e grupos que desistiram dos percursos formais de qualificação (Wong y Balestino, 2001) e na construção de competências de cidadania. Desde os primeiros contributos de Coombs (1968) até à atualidade, a ENF foi deixando de ser considerada um outsider dos sistemas formais de qualificação ou uma educação alternativa (Mills y McGregor, 2017) e passou a ser assumida como uma educação complementar da educação formal (FE) e uma dimensão estruturante da educação ao longo da vida (Rogers, 2019), indispensável para promover a inclusão de grupos sociais com características diferenciadas e a promoção do desenvolvimento local sustentável e de base comunitária (Aung, 2014). Nesta nova coordenada educacional, a NFE tem vindo a ganhar relevância no âmbito da investigação em Ciências da Educação, enquanto campo de práticas pedagógicas diversificadas (Festeu et al., 2006; Sousa y Quarter, 2003), promotoras de dinâmicas de aprendizagem multigeracionais e comunitárias (Yakushkina et al., 2018), mais inclusivas e inovadoras. Por outro lado, numa perspectiva mais global e transversal, os conhecimentos e as competências necessários para uma adequada consecução dos dezassete objetivos do desenvolvimento sustentável definidos pelas Nações Unidas, através da Agenda 2030, não poderão ser acedidos apenas por programas formais de aprendizagem. Requerem o contributo de um sistema de ENF ativo, presente em todos os territórios e disponível para todas as pessoas, em particular para os grupos menos escolarizados e mais excluídos (Rogers, 2019). Para conseguir tal propósito, é fundamental conhecer e considerar as redes de NFE em cada contexto territorial e social.

Maioritariamente ancorados em instituições não escolares, os contextos de ENF encontram-se disseminados nas dinâmicas sociais quotidianas, são frequentados pela generalidade dos indivíduos das comunidades de cada território e contribuem, de forma significativa, para os respetivos processos de qualificação vital. Este contributo ficou evidente, no campo da educação e formação de adultos, com a generalização dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Adquiridos Experienciais (RVAE), no âmbito dos quais se tornou visível o contributo da ENF nos processos individuais de qualificação (L. Nico, 2011; B. Nico et al. 2013), particularmente de

indivíduos com curtos ou inexistentes percursos de escolarização. Por outro lado, através de procedimentos de cartografia educacional realizados em determinados territórios de Portugal, tem-se verificado que a rede de ENF disponibiliza uma oferta educativa maior, mais diversificada e mais frequentada que a rede de EF (B. Nico, 2011; B. Nico et al., 2013; B. Nico et al., 2019) e tem um impacto relevante nos processos locais de desenvolvimento humano social e económico (Saúde et al., 2018).

Apesar de alguns contributos que têm sido dados pela investigação nesta área (Silberman-Keller, 2003; Sousa y Quarter, 2003; Aung, 2014; Yakushkina et al., 2018), não existe um conhecimento estruturado e consolidado acerca das redes de ENF em territórios de grande escala geográfica e demográfica, do seu papel nos processos de qualificação dos indivíduos e na articulação que estabelecem com a EF. Por isso, é importante conhecer a realidade da ENF em cada contexto territorial, no sentido de compreender a sua dinâmica, a sua presença no quotidiano dos indivíduos e das comunidades e na possibilidade de a qualificar e a articular com a Educação Formal (EF) (Romi y Schmida, 2009; Harris y Wihak, 2018).

Neste campo científico específico e em anteriores pesquisas realizadas (Sousa y Quarter, 2003; Silberman-Keller, 2003; B. Nico, 2011; B. Nico et al., 2013; Yakushkina et al., 2018; B. Nico et al., 2019), verifica-se que os exercícios de cartografia da ENF realizados em distintos territórios baseiam-se em procedimentos comuns: (i) identificação e caracterização das instituições promotoras de ENF (ii) identificação e caracterização dos contextos de aprendizagem aí disponibilizados e respetivos modelos pedagógicos e didáticos; (iii) definição do perfil de público que frequenta esses contextos de aprendizagem; (iv) avaliar os impactos da ENF nos indivíduos que a frequentam e (v) avaliar da articulação que a ENF estabelece com a EF.

O contexto da investigação: o concelho de Vila do Bispo

Localizado no barlavento da região do Algarve (sudoeste de Portugal), o concelho de Vila do Bispo possui uma área territorial de 179,06Km², distribuída por quatro freguesias (Vila do Bispo e Raposeira, Budens, Barão de São Miguel e Sagres). A sua população era de 5717 habitantes, em 2021 (INE, 2022), o que representa um aumento de 459 residentes, face ao ano de 2011.

Situado numa região com uma forte atividade turística, este território tem vindo a ser preferido por um número significativo de pessoas (naturais de diversas nacionalidades europeias) que o procuram para nele fixarem as suas residências permanentes. Tal explicará, em parte, a tendência de aumento populacional que se verificou na última década.

Em 2022, a Câmara Municipal de Vila do Bispo decidiu atualizar a Carta Educativa do concelho e, nesse contexto, em complemento à atualização da informação relativa à rede escolar, assumiu-se a opção política de considerar a ENF como parte integrante da rede de educação do concelho. No seguimento daquela opção política, realizou-se um proceso de cartografia da ENF do território.

O mapa da educação não-formal no concelho de Vila do Bispo

O procedimento de cartografia da educação não-formal do território iniciou-se com o recenseamento das instituições não escolares do concelho com potencial educativo, entendendo-se estas como as que promovem, regularmente, atividades de aprendizagem em contextos não-formais de educação, com evidente organização, sequencialidade, intencionalidade e efeitos na qualificação dos indivíduos que neles participam (Nico et al., 2019).

As instituições com potencial educativo (IPE)

Foram inquiridas 38 instituições com potencial educativo (IPE). Indica-se, na tabela seguinte, a localização geográfica e administrativa dessas IPE:

Tabela 1

IPE inquiridas e identificadas, por freguesia

Freguesia	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Vila do Bispo e Raposeira	19	50.0
Sagres	7	18.4

Budens	6	15.8
Barão de São Miguel	3	7.9
<i>Exterior ao concelho</i>	3	7.9
Total	38	100.0

Da informação constante da tabela anterior, conclui-se que 50,0% das IPE inquiridas (19 referências) pertence à freguesia de Vila do Bispo e Raposeira. Em seguida, com maior número de IPE, surge a freguesia de Sagres, com 18,4% das instituições inquiridas (7 referências).

Relativamente à natureza jurídica das IPE, a informação recolhida encontra-se disponível na tabela seguinte.

Tabela 2

Natureza Jurídica das IPE

Natureza jurídica	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Associação recreativa/cultural/desportiva	16	42.2
Autarquia Local	4	10.5
Serviço do Estado	4	10.5
Empresa	3	7.9
Serviço Municipal	3	7.9
IPSS-Inst. Particular de Solid. Social	2	5.3
Consórcio de instituições	2	5.3
Grupo Desportivo	1	2.6
Associação de Empresas	1	2.6
Unidade Pastoral	1	2.6
Associação de Desenvolvimento Local	1	2.6
Totais	38	100.0

Da leitura da tabela anterior, resulta o seguinte:

i) Predominam as associações recreativas, culturais e desportivas, com 16 referências, que representam 42,2% do total de IPE;

ii) Os serviços públicos são outra dimensão significativa das IPE, com 11 referências, que representam 28,9% do total de IPE. Nesta dimensão, merece destaque o contributo das autarquias locais (município e freguesias);

No que respeita à área de atividade funcional indicada pelas instituições inquiridas e atendendo a que cada IPE indicou mais do que uma área de atividade, foram identificadas 63 referências às áreas das atividades desenvolvidas pelas instituições inquiridas. Sendo este número superior ao número de IPE identificadas (38), tal significa que algumas instituições promoveram atividades em mais do que uma área, no período em estudo. Conclui-se que predominam as instituições que se dedicam a atividades nas áreas educacional (11 referências, que correspondem a 17,5% do total), cultural (10 referências/15,9% do total), desportiva (8 referências/12,7% do total) e social e recreativa (ambas com 7 referências/11,1% do total).

A qualificação nas IPE

Nas 38 IPE inquiridas, foram identificados (no período 2020-2022) 131 contextos não-formais de educação (que designaremos como *aprendizagens institucionais*), que configuraram oportunidades de aprendizagem disponibilizadas, pelas IPE, a diferentes públicos. Este conjunto de aprendizagens institucionais esteve disponível, no concelho de Vila do Bispo, com a distribuição territorial inscrita e representada na tabela que se segue:

Tabela 3

Distribuição territorial das aprendizagens institucionais das IPE

Freguesias/ Outros espaços	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Todo o concelho	58	44.3
Vila do Bispo e Raposeira	18	13.7

Sagres	16	12.2
Barão de São Miguel	14	10.7
Budens	14	10.7
Internet	11	8.4
Totais	131	100.0

No sentido de classificar e organizar o universo de aprendizagens institucionais identificadas, recorreu-se à Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), de acordo com o estabelecido na Portaria nº 256/2005, de 16 de Março. Quando se classificaram os episódios de aprendizagem, pelas áreas de estudo da CNAEF, resultou a distribuição evidenciada pela tabela seguinte:

Tabela 4

As áreas das aprendizagens institucionais nas IPE (CNAEF/Áreas de Estudo)

CNAEF/Áreas de Estudo		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Código	Designação		
76	Serviços Sociais	45	34.4
81	Serviços Pessoais	22	16.8
34	Ciências Empresariais	17	13.0
22	Humanidades	11	8.4
21	Artes	9	6.9
86	Serviços de Segurança	6	4.5
72	Saúde	4	3.1
62	Agricultura, Silvicultura e Pescas	4	3.1

08	Alfabetização	2	1.5
32	Informação e Jornalismo	2	1.5
42	Ciências da Vida	2	1.5
44	Ciências Físicas	2	1.5
54	Indústrias Transformadoras	1	0.8
48	Informática	1	0.8
52	Engenharia e Técnicas Afins	1	0.8
01	Programas de Base	1	0.8
85	Proteção do Ambiente	1	0.8
	Total	131	100.0

Verifica-se que a área de estudo «*Serviços Sociais*» foi a mais referida, com 45 referências (34,4% do total), seguindo-se a área de estudo «*Serviços Pessoais*», com 22 referências (16,8% do total). Nestas dimensões, em particular na primeira (*Serviços Sociais*) revela-se a presença da atividade de formação desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo e pelo CLDS/4G-Contrato Local de Desenvolvimento Local de Vila do Bispo.

Quando inquiridas sobre os objetivos promovidos pelas aprendizagens institucionais organizadas e disponibilizadas à população do concelho, as IPE referiram o seguinte:

Tabela 5

Objetivos das aprendizagens institucionais das IPE

Objetivos	Frequência	Frequência
Aprendizagem	Absoluta (N)	Relativa (%)
Formação Profissional	56	20.0
Carácter Lúdico/Recreativo	35	12.5

Formação do pessoal da instituição	31	11.1
Promoção da Informação	24	8.6
Promoção da Cultura	23	8.2
Promoção do Desenvolvimento Local	19	6.8
Promoção do apoio social	11	3.9
Preparação de novas atividades	11	3.9
Melhorar a comunicação e contactos	10	3.6
Apoio escolar	9	3.2
Modernização da própria instituição	6	2.1
Promoção da Literacia Científica	6	2.1
Educação para a Proteção Civil	5	1.8
Formação pessoal	4	1.4
Formação parental	3	1.1
Melhorar os serviços prestados	3	1.1
Formação Desportiva	3	1.1
Educação para a Saúde	3	1.1
Formação religiosa	2	0.7
Promoção da Socialização	2	0.7
Promoção do Envelhecimento Saudável	2	0.7
Promoção da Inclusão	2	0.7
Educação Ambiental	1	0.4
Promoção da Cidadania	1	0.4
Aumentar a produtividade	1	0.4
Criação de novos serviços	1	0.4
Promoção dos valores europeus	1	0.4
Apoio à família	1	0.4
Valorização do Património	1	0.4

Decorrente da aquisição de bens	1	0.4
Formação de Públicos	1	0.4
Total	279	100.0

Através da análise da tabela anterior, podemos constatar que foram apresentadas 279 referências a objetivos nas aprendizagens institucionais identificadas. Deste total, destacam-se duas grandes categorias de objetivos:

- a) A formação profissional, com 56 referências, correspondendo a 20,0% do universo de objetivos indicados;
- b) O caráter lúdico e recreativo, com 35 referências, correspondendo a 12,5% do universo de objetivos indicados;

Relativamente aos destinatários das aprendizagens institucionais, a informação recolhida é apresentada nas tabelas que se seguem.

Tabela 6

Público-alvo das aprendizagens institucionais das IPE: a dimensão etária

Grupos etários	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Todas as idades	59	45.0
Adultos	41	31.3
Jovens	27	20.6
Idosos	4	3.1
Total	131	100.0

Quando considerado o grupo etário, o maior número de aprendizagens institucionais referenciadas foi destinada a pessoas de todas as faixas etárias (59 referências, o que corresponde a 45,0% do total). Outras 41 aprendizagens foram destinadas a adultos em idade ativa (31,3% do total).

Relativamente ao proceso de financiamento das aprendizagens institucionais, a informação recolhida encontra-se na tabela seguinte:

Tabela 7

Financiamento das aprendizagens institucionais das IPE

Financiamento	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Não	26	19.9
Institucional	4	3.1
Particular	21	16.0
Exterior		
Contrato resultante de candidatura	15	11.5
Sim		
Subsídio	7	5.3
Próprio e Exterior	7	5.3
Exclusivamente da própria instituição	51	38.9
Total	131	100.0

Da leitura da informação anterior, conclui-se o seguinte:

- a) A maioria das aprendizagens institucionais envolveu financiamento (105 referências, correspondendo a 80,1% do total)
- b) O maior número de aprendizagens institucionais (51, correspondendo a 38,9% do total) envolveu financiamento exclusivo da própria instituição;

- c) Apenas 26 aprendizagens (correspondendo a 19,9% do total) não envolveram qualquer necessidade de financiamento.

Um último aspeto relativo às aprendizagens institucionais refere-se à certificação.

Tabela 8

Certificação das aprendizagens institucionais das IPE

Certificação	Frequência		
	Absoluta (N)	Relativa (%)	
Formal	Profissional	37	28.3
	Académico	2	1.5
	Ambas	9	6.9
Social		28	21.4
Sem certificação		53	40.4
Sem resposta		2	1.5
Totais		131	100.0

No que respeita à certificação, verificou-se o seguinte:

- As aprendizagens não certificadas ocorreram com maior frequência (53 referências, correspondendo a 40,4% do total);
- A certificação social (sem equivalência académica ou profissional) caracterizou 28 aprendizagens (correspondendo a 21,4 % do total).

Uma das dimensões presentes no processo de inquérito referia-se à identificação e caracterização de eventuais parcerias na concretização das aprendizagens institucionais. A informação recolhida nesta dimensão encontra-se estruturada na tabela seguinte.

Tabela 9

Parcerias concretizadas nas aprendizagens institucionais das IPE

Parcerias	Frequência	
	Absoluta (N)	Relativa (%)
Sim	92	70.2
Não	36	27.5
Sem resposta	3	2.3
Total	131	100.0

- i. Foram referenciadas 60 instituições (27 instituições públicas e 33 instituições privadas) envolvidas nas 131 aprendizagens institucionais identificadas;
- ii. No âmbito das parcerias com instituições públicas, a instituição mais referida foi o Município de Vila do Bispo, com 27 referências (correspondendo a 24,4% do total das parcerias públicas);
- iii. O IIEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional foi a segunda instituição mais envolvida nas parcerias no âmbito das aprendizagens institucionais, com 18 referências (8,1% do total das instituições públicas).

Síntese Final

A investigação concretizada até ao momento permite concluir que a presença da educação não-formal no território do concelho de Vila do Bispo é significativa, uma vez que envolveu 38 instituições da sociedade civil que, num período de três anos, promoveram 131 aprendizagens com algum grau de estruturação e organização.

Neste mapa da educação não-formal no concelho de Vila do Bispo, as aprendizagens disponíveis caracterizam-se por serem maioritariamente na área dos serviços sociais, no âmbito da formação profissional, não certificada, dirigida a pessoas de todas as idades, recorrendo a financiamento da própria instituição promotora e a parcerias envolvendo outras instituições do concelho ou do exterior.

Esta realidade, hoje mais conhecida e passível de permanente atualização, permitirá às instituições políticas do poder local (município e freguesias) desenharem e concretizarem políticas locais de qualificação que permitam articular e complementar os

contributos da EF e da ENF no proceso de desenvolvimento humano, social e económico do concelho.

Referências

- Aung, N. (2014). Community Learning Centres Network Based on Open-Source Technology (With Special Reference to Non-Formal Education in Thailand). http://iieng.org/images/proceedings_pdf/8989E0414053.pdf
- Coombs, P. (1968). *La Crise Mondiale de l'Éducation. Une Analyse de Systèmes*. PUF.
- Festeu, D., Humberstone, B., & Baasch, S. (2006). *Non-formal education through outdoor activities guide*. Burnham: European Institute for Outdoor Adventure Education and Experiential Learning. https://www.eoennetwork.eu/fileadmin/PDFs/NFE_FesteuHumberstone_.pdf
- Harris, J., & Wihak, C. (2018). The recognition of non-formal education in higher education: Where are we now, and are we learning from experience?. *International Journal of E-Learning & Distance Education*, 33(1), 1-19. <https://search.proquest.com/openview/47c9d9e1dcabb98dbd8041a5739c0fd8/1?pq-origsite=gscholar&cbl=446313>
- INE/Instituto Nacional de Estatística (2022, Julho). *Censos 2021*. <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609>
- Mills, M., & McGregor, G. (2017). Alternative education. In *Oxford Research Encyclopedia of Education*. <https://oxfordre.com/education/view/10.1093/acrefore/9780190264093.001.0001/acrefore-9780190264093-e-40>.
- Nico, B. (2011). *Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*. Edições Pedagogo. <http://hdl.handle.net/10174/2894>.
- Nico, B., Nico, L., Beijinha, E., Batista, S., & Sampaio, V. (2019). *Carta Educativa de Portel. Câmara Municipal de Portel*. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/26857>

- Nico, B., Nico, L., Ferreira, F., & Tobias, A. (Orgs.) (2013). Educação e Formação de Adultos no Alentejo – O Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no período 2000-2005. Edições Pedagogo & Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/8594>
- Nico, L. (2011). A Escola da Vida: Reconhecimento e Validação dos Adquiridos Experienciais em Portugal. Fragmentos de uma década (2000-2010). Pedagogo. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/5075>
- Portaria nº 256/2005, de 16 de Março. Diário da República. 1.ª série B – N.º 53.
- Rogers, A. (2019). Second-generation non-formal education and the sustainable development goals. *International Journal of Lifelong Education*, 38(5), 515-526. <https://doi.org/10.1080/02601370.2019.1636893>
- Romi, S., & Schmida, M. (2009). Non-formal education: a major educational force in the postmodern era. *Cambridge Journal of Education*, 39(2), 257-273. <https://doi.org/10.1080/03057640902904472>
- Saúde, S., Lopes, S., & Machado, F. (2018). A sustentabilidade da educação enquanto fator promotor do desenvolvimento local: reflexões a partir do estudo de caso de um município do Baixo Alentejo. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 48, 55-69. ISSN: 1645-586X. <http://www.apdr.pt/siteRPER/numeros/RPER48/48.4.pdf>
- Silberman-Keller, D. (2003). Toward the Characterization of Non-Formal Pedagogy. Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED477508.pdf>
- Sousa, J., & Quarter, J. (2003). Informal and Non-formal learning in Non-profit Organizations. Toronto, Canada: Research Network on New Approaches to Lifelong Learning. <https://nall.oise.utoronto.ca/res/71SousaQuarter.pdf>
- Wong, P., & Balestino, R. (2001). Prioritizing the education of marginalized young people in Brazil: a collaborative approach. *Journal of Education Policy*, 16 (6), 597-618. <https://doi.org/10.1080/02680930110087843>

Yakushkina, M., Ilakavichus, M., Shaposhnikova, T., & Myasnikov, V. (2018). Network routes of non-formal education for different age community of the CIS countries:(multipolar and interdisciplinary approaches). *Network*, 39(05), 33.<https://revistaespacios.com/a18v39n05/a18v39n05p33.pdf>

Agradece-se ao Município de Vila do Bispo toda a colaboração disponibilizada na realização desta investigação.

